

BSFEAC

UFC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
10	10
10	10

UM ENFOQUE SOBRE O ESTUDO DAS ANÁLISES
DOS QUOCIENTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1027
B333

Maria Joseide Batista

MONOGRAFIA APRESENTADA COMO REQUISITO PARA A
CONCLUSÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Fortaleza - Ceará

Dezembro/1994

Esta Monografia foi submetida à coordenação do Curso de Ciência Contábeis como parte dos requisitos necessários à obtenção do diploma em Ciência Contábeis, pela Universidade Federal do Ceará.

Maria Joseide Batista

MONOGRAFIA APROVADA EM 17/12/1994.

Pretextato Salvador Quaresma Gomes Mello
Orientador

W. Quaresma
PROFESSOR

AGRADECIMENTOS

A Deus onipotente que sempre me deu forças em todo esse percurso de minha vida, engrandecendo-me com coragem e saúde para chegar no meu objetivo.

Aos meus pais Aureliano e Socorro que sempre se esforçaram para que minha educação seguisse o rumo da realização.

A minha amiga Delmar, pelo incentivo, ajuda frequente.

Aos meus irmãos pelo apoio e incentivos recebidos.

Aos meus colegas do curso, em especial, Vaulete de Sá, Marta Regina Santos Granjeiro, Maria Socorro Cândido da Costa , pela amizade fraternal demonstrado ao longo da realização do curso.

Aos Professores do curso de Ciências Contábeis, pela sabedoria e conhecimentos transmitidos.

Ao Professor Pretextato Salvador Quaresma Gomes de Mello pela orientação, conhecimento transmitidos e amizade demonstrada.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação Acadêmica.

BSFEAC

A meus pais
Ao meu esposo e filho
Eudes e Rafael
Aos meus irmãos

D E D I C O

SUMARIO

	Página
1 - INTRODUÇÃO.....	01
1.1 - Objetivos.....	02
1.1.1 - Objetivos Gerais.....	02
1.1.2 - Objetivos Especificos.....	02
2 - METODOLOGIA.....	03
2.1 - Fonte de dados.....	03
2.2 - Método de Análise.....	03
2.2.1 - Princípios Fundamentais.....	04
2.2.1.1 - Princípios da Entidade.....	04
2.2.1.2 - Princípios da Continuidade.....	04
2.2.1.3 - Princípios da Oportunidade.....	05
2.2.1.4 - Princípios do Registro pelo Vr. Original.	05
2.2.1.5 - Princípios da Atualização Monetário.....	06
2.2.1.6 - Princípios da Competência.....	06
2.2.1.7 - Princípios da Prudência.....	07
2.2.2 - Reclassificação das Contas.....	07
3 - CONCEITO DOS QUOCIENTES.....	09
4 - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRA (BALANÇO PATIMONIAL).	22
5 - ANALISE DOS QUOCIENTES DA EMPRESA SA TINTAS FAB.DE TINTAS E VERNIZES IMOB. DO NE.....	26
6 - INTERPRETAÇÃO DA ANALISE DOS QUOCIENTES.....	35
7 - CONCLUSÃO.....	40
8 - BIBLIOGRAFIA.....	42

1 - INTRODUÇÃO

Segundo ASSAF NETO (1987) a Análise de Balanços visa relatar, a partir de informações contábeis fornecidas pelas empresas a posição econômica financeira atual, as causas que determinam a evolução apresentada, e as tendências futuras. O autor em questão citou IUDÍCIBUS (1978), partilhando com a afirmação de que a Análise de Balanços é uma arte, pois apesar das tendências desenvolvidas, não há nenhum critério quanto a metodologia formal de Análise válido nas diferentes situações e aceito, unanimemente pelos analistas. Não existe um roteiro padronizado fornecendo sempre as mesmas conclusões, dentro das mesmas circunstâncias. O critério básico que norteia a Análise de Balanço é a comparação.

A Análise de Balanços desenvolve suas atuais técnicas de Análise das Demonstrações Financeiras e Econômicas através dos cálculos dos quocientes que estabelecem entre duas grandezas, facilitando sensivelmente o trabalho do Analista.

São vários os Índices que dispomos para calcularmos, tendo com isto várias situações, podendo avaliar tanto economicamente como financeiramente, analisar situações passadas, como prever futuras. A Análise pode ser para gerenciamento externo como Interno: Externo facilitando aos Analistas de crédito das Instituições Financeiras observarem com maior precisão a situação da empresa em questão, e internos para tomar medidas corretivas, no sentido de mudar a situação.

1.1 - Objetivos

1.1.1 - Objetivo Geral

O presente trabalho tem por objetivo, demonstrar a eficiência da análise feita através dos Índices, que facilitam sensivelmente o trabalho do analista, uma vez que a apreciação de certas relações ou percentuais é mais significativo que a observação do montante. Ressaltamos, entretanto, que deveremos tomar uma série de precauções quanto a interpretação dos índices, bem como, informar a importância destas para a empresa tendo em vista o cálculo e a interpretação correta dos índices elaborados.

1.1.2 - Objetivo Específicos

- (a) Identificar os passos para a análise, considerando as demonstrações financeiras de três períodos (Balanco Patrimonial e demonstração do resultado do Exercício).
- (b) Calcular todos os índices tais como:
 - . Índice de Liquidez
 - . Índice de Endividamento
 - . Índice de Atividade
 - . Índice de Rentabilidade
 - . Outros Índices relevantes.

- (c) Analisar cada itens das demonstrações financeiras revelando os caminhos percorridos pela empresa e as possíveis tendências, considerando os índices calculado anteriormente.

2 - METODOLOGIA

2.1 - Fonte dos Dados

Neste estudo são utilizados as Demonstrações Financeiras (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado de Exercício) da empresa Sá Tintas - Fabricante de Tintas e Vernizes Imobiliário do Nordeste, nos períodos anuais de 1991,1992 e 1993. Estes dados serão apresentados dispostos em colunas, sendo que cada ano estarar demonstrado em dolar.

2.2 - Método de Análise

Neste trabalho serão analisados o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado de Exercício da empresa Sá Tintas Fabricante de Tintas e Vernizes Imobiliário do nordeste, tendo em vista que, segundo Marion(1989), através destas Demonstrações Financeira é possível evidenciar, de forma objetiva, a situação financeira e econômica, respectivamente, da empresa analisada.

Iudícibus(1988), estudando o sistema de informação contábil, destaca a importância da observância dos princípios contábil, pois estes são considerados os

conceitos básicos que seguem a contabilidade, visando o tratamento contábil uniforme dos atos e fatos administrativos e das demonstrações delas decorrentes.

Os princípios fundamentais de contabilidade, atualizados pela resolução no 750/93 de 29 de Dezembro de 1993 são expostos a seguir, para possibilitar um melhor entendimento e conseqüente análise das demonstrações financeiras em estudo.

2.2.1 - Princípios Fundamentais

2.2.1.1 - Princípios da Entidade

Este princípio reconhece que patrimônio da sociedade ou instituição não se confunde com aqueles dos seus sócios ou proprietários. A contabilidade é executada e mantida para as unidades como pessoas completamente distintas das pessoas físicas (ou jurídicas) dos seus sócios. O patrimônio pertence à entidade, mas a recíproca não é verdadeira.

2.2.1.2 - Princípio da Continuidade

A continuidade ou não da entidade bem como sua vida definida ou provável devem ser consideradas quando da classificação e avaliação das mutações patrimoniais, quantitativas e qualitativas. A continuidade influencia o valor econômico dos ativos e, em muitos casos, o valor ou o vencimento dos passivos, especialmente quando a extinção da entidade tem prazo determinado, previsto ou previsível. A

observância do princípio da continuidade é indispensável à correta aplicação do princípio da competência, por efeito de se relacionar diretamente à continuação dos componentes patrimoniais e a formação do resultado, e de constituir dado importante para a fins a capacidade futura de geração de resultado.

2.2.1.3 - Princípio da Oportunidade

Refere-se, simultaneamente, à limpestividade à integridade do registro do patrimônio e das suas mutações, denominado que seja feito de imediato e com a exclusão correta, independentemente das causas que as originaram.

A observância deste princípio resulta desde que tecnicamente estimável, que o registro das variações patrimoniais seja feita, mesmo na hipótese de somente existir razoável certeza de sua ocorrência, que o registro compreenda os elementos quantitativas e qualitativas, contemplando os aspectos físicos e monetários, que o registro enseje o reconhecimento universal das variações ocorridas no Patrimônio da Entidade em um período de tempo determinado, base necessário para gerar informações úteis ao processo decisório da gestão.

2.2.1.4 - Princípio do Registro Pelo Valor Original

De acordo com esse princípio, os componentes do patrimônio devem ser registrados pelos valores originais das transações com o mundo exterior, expressa o valor presente

na moeda do país, que serão mantidos na avaliação dos variações patrimoniais posteriores, inclusive quando configurarem agregação ou decomposição no interior da entidade. Deste princípio resultada que a avaliação dos componentes patrimoniais deve ser feita com base nos valores de entrada. este princípio é compatível com o princípio da atualização monetária e se complementam, dado que o primeiro apenas atualiza e mantém atualizado o valor de entrada.

2.2.1.5 - Princípio da Atualização Monetário

Tudo em vista os efeitos da alteração do poder aquisitivo da moeda nacional devem ser reconhecidos nos registros contábeis através do ajustamento da expressão formal nova avaliação, mas o ajustamento dos valores originais para determinada datas mediante a aplicação de indexadores, ou outros elementos aptos a induzir a variação do poder aquisitivo da moeda nacional em um dado período.

2.2.1.6 - Princípio da Competência.

As receitas e as despesas devem ser incluídas na operação do resultado do período em que ocorreram sempre simultaneamente quando se correlacionarem independentemente de recebimento ou pagamento. As receitas consideram-se realizadas nas transações com terceiros, quando estes efetuarem o pagamento ou assumirem compromisso firme de efetivá-lo que pela investidora na propriedade de bens anteriormente pertencentes a Entidade, quer pela fruição de serviços por esta prestado.

2.2.1.7 - Princípio da Prudência

Este princípio determina a adoção do menor valor para os componentes do Ativo e do maior para o Passivo sempre que se apresentam alternativas igualmente válidas para a qualificação das mutações patrimoniais que alterem o Patrimônio Líquido.

Neste trabalho pretende-se reforçar a afirmação de IUDICIBUS (1988) sobre a importância da observância dos princípios contábeis constituindo parte da primeira etapa para a análise das Demonstrações Financeiras.

O segundo passo será a preparação das Demonstrações Financeiras, de maneira conveniente para a análise.

Esta etapa é denominada de Reclassificação das Contas.

2.2.2 - Reclassificação das Contas.

Alguns ajustes são necessários para melhorar a eficiência da análise, significando com isto uma nova classificação ou um novo reagrupamento das contas, sobretudo no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício (Marion, 1989). O autor em questão cita contas que deverão ser reclassificadas, são elas:

- a - Duplicata Descontada
- b - Despesas do Exercício Seguinte
- c - Imóveis a Venda
- d - Resultado de Exercícios Futuros
- e - Receita/Despesas Financeira

f - Capital a Integralizar

g - Adiantamento de Cliente

m - Adiantamento de Aluguel

NO BALANÇO PATRIMONIAL

a) Duplicata Descontadas

Na nova classificação passa a ser do Passivo Circulante, pois esta subtrativamente classificada em Duplicatas a Receber do Ativo Circulante, existindo o risco de a empresa reembolsar o dinheiro obtido se o cliente não liquidar o título. Essa reclassificação no Passivo Circulante tem por motivo a padronização de critérios de tratamento para todas as empresas.

b) Despesas do Exercício Seguinte

Esta conta está classificada no Ativo Circulante. Trata-se de uma despesa antecipada. Caso o valor dessa conta seja relevante em relação ao Ativo Circulante, deverá ser excluída desse grupo e subtraída do Patrimônio Líquido.

c) Imóveis a Venda

Passa a ser Realizável a Longo Prazo.

d) Resultados do Exercício Futuros

Se houver absoluta certeza que a receita não será devolvida, o montante constante neste grupo é lucro, ainda que estimado.

Os valores recebidos por antecipação (adiantamentos) para futura entrega de produtos ou serviços classificados no grupo de Resultado de Exercícios Futuros, se houver necessidade de devolução, no caso de não cumprimento das condições contatuais, deverão ser reclassificadas, no Passivo Circulante, desde que as obrigações vençam até o fim do exercício seguintes; ou no Exigível a Longo prazo, desde que as obrigações vençam após o exercício seguinte.

Assim para efeito de análise, o grupo Resultado de Exercício Futuro será eliminado para efeitos de análise, sendo reclassificado no Patrimônio Líquido ou no Passivo Exigível, conforme o risco de devolução da parcela recebida antecipadamente.

NA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Na Demonstração Financeira, deverão ser reclassificados as contas de Despesas Financeiras (e Receitas Financeiras), que pela lei das Sociedades Anônimas, estão no grupo operacional. Com a reclassificação possa ser não operacional.

3. QUOCIENTES

Faremos agora um breve comentário da importância do cálculo de quocientes para as empresas e está dividido em: Índice de Liquidez, Índice de Endividamento, Rentabilidade e Atividade.

A análise de balanços encontra seu ponto mais importante no cálculo e avaliação do significado, relacionando principalmente itens e grupos do Balanço e da Demonstração do Resultado, facilitando sensivelmente o trabalho do analista, visto que é bem mais fácil apreciar certas relações ou percentuais, que observar o montante por si só.

O uso de quocientes tem como finalidade principal permitir ao analista extrair tendências e comparar os quocientes com padrões preestabelecidos. A finalidade do análise é, mais do que retratar o que aconteceu no passado, tem como base fornecer informações sobre o que poderá acontecer no futuro. Dependendo do objetivo que se pretenda alcançar é que ditaremos os períodos a serem feitos a análise. Tratando-se de análise para finalidades externas, basicamente um cálculo anual ou trimestral é suficiente. Já para o acompanhamento gerencial interno, alguns índices merecerão acompanhamento mensal, ou se preferir até de intervalos mais curtos. Tais como o índice de Liquidez Imediata etc.

3.1 - ÍNDICE DE LIQUIDEZ

Tem como objetivo conhecer a situação financeira da empresa para com isto avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Podendo ser avaliado tanto no longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.

O Índice de Liquidez divide-se em:

- a) Liquidez corrente
- b) Liquidez Seca
- c) Liquidez Imediata } Pagt. Imediato
- d) Liquidez Geral } Longo prazo

a) Liquidez Corrente

Mostra a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo, e a formula é a seguinte:

$$\frac{\text{.....} \\ \text{: ATIVO CIRCULANTE :} \\ \text{.....} \\ \text{: PASSIVO CIRCULANTE :} \\ \text{.....}}$$

É importante lembrar, neste momento que o índice não revela a qualidade do itens Ativo Circulante (a situação de que, os títulos a receber, são realmente recebíveis?). como também não revela a sincronização entre recebimento e pagamento.

Isoladamente, os índices de Líquido Corrente superiores a 1.0, de maneira geral, são positivos. Conceituam o índice, todavia, sem outros parâmetros, é desaconselhável. Devemos considerar outros aspectos implícitos no índice calculado, como também ponderar sobre o ramo de atividade e os peculiaridades do negócio da empresa, devemos comparar os resultados encontrados com empresa do mesmo ramo de atividade, que servirão de parametro para comparação do índice.

acrescentar. O Índice de Liquedez Seca, por fim, é bastante conservador para que se possa apreciar a Situação Financeira da empresa.

c) Liquedez Imediata

Mostra quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de curto prazo, ou seja:

$$\frac{\text{Disponibilidade (Caixa + Bancos + Openmarket)}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Passivo Circulante

Para efeito de análise, é um índice sem muito realce, pois relacionamos dinheiro com valores que vencerão em datas as mais variadas possíveis, embora o Curto Prazo. Assim temos contas que vencerão daqui a cinco ou dez dias, como temos também aqueles que vencerão daqui a 360 dias, e que nada têm a ver com a disponibilidade imediato.

Sem dúvida, o empresa deverá manter certos limites de segurança, não desejando o Analista obter índice alto pois Caixa e Bancos em época inflacionária, perdem poder aquisitivo. Nem sempre reduções sucessivas neste índice significam situações constrangedoras; Sucessivas reduções na Liquedez Imediata, com constantes e crecentes atraso no pagamento a fornecedores já são um indicador relevante da dificuldades financeiras.

A Liquedez Imendiata é um Índice que não se enquadra na regra " quando maior, melhor ".

d) Liquidez Geral (LG)

Mostra a capacidade de pagamento da empresa a Longo Prazo, considerando tudo o que a empresa converterá em dinheiro (a Curto e Longo Prazo), e relacionando com tudo o que a empresa já assumiu como dívida (a Curto e longo Prazo), ou seja:

ATIVO CIRCULANTE + REALIZAVÉL A LONGO PRAZO

PASSIVO CIRCULANTE + EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

Como os demais, a Liquidez Geral não deve ser vista isoladamente. Pode ser que, num ano em que a empresa adquira um vultoso financiamento, investindo-o totalmente em seu Ativo permanente, reduza sensivelmente sua liquidez geral, o que aumentará consideravelmente o Exigível a Longo Prazo, mas não aumentará o Ativo Circulante e o Realizável a Longo Prazo. Porém, com o tempo o seu Permanente deverá gerar Receita (e Conseqüentemente o Lucro), aumentando o Ativo Circulante e melhorando a capacidade de pagamento a Curto e o Longo Prazo.

Uma das formas de enriquecer a análise é apreciarmos uma série de vários anos. Se a empresa apresentar numa série de anos o Índice de LG decrescente, mesmo considerando aquelas divergências, o indicador se tornará útil.

Alguns conceitos devem ser revividos e conservados. São eles.

- . Não considerar qualquer indicador isoladamente (associar os Indices entre si.)
- . Appreciar o indicador em uma série de ano, pelo menos três.
- . Comparar os Indices encontrados com Índice - padrão, ou seja Índice das empresas concorrentes. (mesmo ramo de atividade).

3.2 - INDICES DE ENDIVIDAMENTO.

OBJETIVO

- . Conhecer o grau de endividamento da empresa.
- . Conhecer a qualidade do endividamento da empresa.

Sabemos que o Ativo (Aplicação de Recursos) é financiado por capitais de terceiro (Passivo Circulante, Exigível a Longo Prazo) e por capitais próprios (Patrimonio Liquido). Portanto, Capitais de Terceiro e Capitais próprios são fontes (origem de Recursos).

É através dos indicadores de endividamento que tomamos conhecimentos se a empresa utiliza mais Recursos de Terceiros ou de Recursos dos Proprietário. Saberemos se os Recursos de Terceiros têm seu vencimento em maior parte a Curto prazo (Circulante) ou a Longo Prazo (Exigível a Longo Prazo) .

É do conhecimento de todos que, nos últimos anos, tem sido crescente o endividamento das empresas, não só no Brasil, mas mundial.

Não há dúvida de que, é apetitoso trabalhar com

mais Capital de Terceiros que com capital próprio, principalmente em época inflacionária. Principalmente quando se trata de " exigíveis não onerosos ", isto é , exigíveis que não geram encargos financeiros explicitamente para a empresa (não há juros nem correção monetária, fornecedores, impostos, encargos sociais a pagar etc.).

Por outro lado, uma participação de Capital de Terceiros exagerada em relação ao Capital Próprio torna a empresa vulnerável a qualquer interpérie. Geralmente as Instituições Financeiras não estarão dispostas a conceder qualquer espécie de financiamento a estas empresas que apresentam este quadro desfavorável. Como também, as empresas que vão á falência apresentam endividamentos elevado em relação ao Patrimonio Líquido.

Na análise do endividamento há necessidade de detectar as características ao seguintes indicador.

- a) Empresa que recorre a dívida como um complemento dos Capitais Próprios para realizar aplicações produtivas no seu ativo (ampliação, expansão, modernização, etc.). Este endividamento é sadio, mesmo sendo um tanto elevado, pois as Apliações Produtivas com certeza gerarão recursos para saldar as dívidas adquiridas.
- b) Empresas que recorrem a dívidas p/ pagar outras dívidas que estão vencendo, recorrendo a empréstimo sucessivos, permanecendo este círculo vicioso, a empresa será uma série candidata à

insolvência, conseqüentemente, à falência.

A análise da composição do endividamento é bastante significativo:

- a) Endividamento a Curto Prazo, normalmente utilizado para financiar o Ativo Circulante.
- b) Endividamento a Longo Prazo, normalmente utilizado para financiar o Ativo Permanente.

Expansão e modernização devem ser financiadas com Recursos de Longo Prazo, pois só darão retorno no Longo Prazo, e só assim poderão saldar os compromissos assumidos.

Se a composição do endividamento apresentar uma significativa concentração no Passivo Circulante (Curto Prazo), a empresa poderá ter suas dificuldades. Na crise, ela terá poucas alternativas: vender seus estoques na base de uma " liquidação forçada " (a qual quer preço); assumir novas dívidas a Curto Prazo; que certamente terão juros altos, o que aumentará as despesas financeiras, por isso estas serie de razoes é que para expansão e modernização só é aconselhável recorren a financiamento se for de Longo Prazo, para o mesmo conseguir saldar as dívidas. pois este é o tempo de que a empresa necessita para replanejar a sua situação, sem ter que desfazer-se dos estoques a qualquer preco.

3.2 INDICE DE ENDIVIDAMENTO

3.2.1 - Participação de Capitais de Terceiros sobre recursos totais.

PASSIVO CIRCULAR + EXIGÍVEL LONGO PRAZO

PAS.CIRCULANTE + EXIGÍVEL LONGO PRAZO + PAT.LIQUIDO

3.2.2 - Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiro.

PATRIMONIO LIQUIDO

PASSIVO CIRCULANTE + EXIGÍVEL LONGO PRAZO

3.2.3 - Composição do Endividamento.

PASSIVO CIRCULANTE

PASSIVO CIRCULANTE + EXIGÍVEL LONGO PRAZO

3.3 - ÍNDICES DE ATIVIDADE.

Objetivos

- . Conhecer o ciclo operacional da empresa.
- . Conhecer o período de rotação da empresa, de recebimento de vendas e de pagamento de compras.

Este Índice é para termos um quadro comparativo entre quantos dias a empresa demora, em média, para receber suas vendas, para pagar suas compras para renovar o seu estoque.

Quanto maior for a velocidade de recebimento de vendas e de renovação de estoque, melhor, enquanto que

quando mais lento for o pagamento das compras, desde que não seja atrasos, melhor.

O ideal seria que a empresa atingisse uma posição em que a soma do Prazo Médio de Renovação de Estoques (PMRE) com o Prazo Médio de recebimento de Vendas (PMRV) fosse igual ou inferior ao Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMPC).

3.4 - INDICES DE RENTABILIDADE

Objetivos.

Conhecer a rentabilidade da empresa conforme.

- Ponto de vista do investidor.
- Ponto de vista da empresa.

A análise de Índice de Retabilidade trata do aspecto econômico da empresa, devido a isto a nossa atenção estará concentrada na Geração dos Resultados na Demonstração do Resultado do Exercício. para o seu pontencial de vendas, para sua habilidade de qualquer resultados, para a evolução dos despesas.

3.4.1 - Taxa de Retorno.

Objetivos.

É calcular a taxa de lucro, isto é, comparar o lucro em valores absolutos com valores que guardam algumas relação com o mesmo.

A combinação de itens do Ativo é que gera Receita para a empresa. Na verdade, o Ativo é significativamente investimentos realizados pela empresa no sentido de obter Receita e por conseguinte, Lucro.

Podemos também calcular a margem de Lucro que evidencia o quanto a empresa ganha para cada dólar vendido. Há empresa que ganharam mais para cada dólar (uma barraca na praia); outros ganham menos (um grande supermercado).

Devemos tomar alguns cuidados quanto a realização dos cálculos, poderão ser utilizados: Lucro Líquido, Lucro Operacional, Lucro Bruto, etc. Só que é imprescindível que o numerador seja coerente com o denominador.

Tanto o Ativo como o patrimônio Líquido, utilizados no denominador para o cálculo da Taxa de Retorno, deverão ser o médio.

$$\frac{\text{Ativo Médio (Ativo Inicial + Ativo Final)}}{2}$$

$$\frac{\text{P L M (P L inc. + P L fin.)}}{2}$$

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total Médio}}$$

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$$

$$\text{TRI} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total Médio}}$$

$$\text{TRPL} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$$

Margem de Lucro sobre as Vendas.

$$\text{Margem Bruta} = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas Líquidas.}}$$

$$\text{Margem Operacional} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total Medio}}$$

Giro do Ativo

Significa a eficiência com que a empresa utiliza os seus Ativos, Com o objetivo de gerar dolar de Vendas. Quanto maior for gerador de Vendas, mais eficiente o Ativo são utilizados.

Quando maior for o " Giro " do Ativo pelas vendas, maior deverá ser a Taxa de Lucro. Por isso é aconselhável manter o Ativo a um mínimo necessário. Ativos, ociosos, grandes investimentos em Estoque, Elevados Valores de Duplicatas a Receber etc. Prejudicam o Giro do Ativo e consequentemente a Rentabilidade.

4.1 BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO) DA EMPRESA SA TINTAS

FABRICANTES DE TINTAS E VERNIZES IMOBILIARIO DO NORDESTE, NOS
PERÍODOS DE 1991/1992/1993.

ATIVO	DOLAR 31/12/93	DOLAR 31/12/92	DOLAR 31/12/91
CIRCULANTE	754.620,01	724.647,74	252.483,59
Caixa	68,57	5.810,99	195,53
Bcos c/movimento	15.781,87	4.847,92	4.393,45
Bcos c/dep:remunerada	0,00	291,20	24.202,07
Bcos c/dep.vinculada	0,00	6.080,54	0,00
Cheques em Cobranca	6.590,87	29.716,54	0,00
Dup. a receber	366.354,22	372.920,40	124.052,06
(-) Prov.p/cred Liq. duvidosa.	5.495,31	11.187,61	3.721,56
(-) Dup.descontadas	0,00	0,00	10.294,59
Outras contas a rec.	1.177,53	15.807,34	2.848,95
ESTOQUE	370.142,26	300.360,52	110.807,68
Merc.Prod.e insumos.	368.706,89	299.544,54	109.685,01
Mat. Prima	164.360,73	88.454,30	22.848,84
Mat. Secundario	0,00	5.917,37	1.206,86
Mat.de Embalagem	39.808,59	50.635,13	7.017,34
Merc.p/Revenda	6.399,78	1.151,12	0,00
Prod.Acabados	158.137,80	153.386,62	78.619,45
Almoxarifado	1.435,37	815,98	1.115,18
Mat. de Manunção	0,00	198,03	1.115,18
Mat. de espediente	979,93	617,94	0,00
Equip. de segurança	455,44	0,00	0,00

Continuação

ATIVO	DOLAR 31/12/93	DOLAR 31/12/92	DOLAR 31/12/91
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	2.112,05	1.630,98	1.013,92
Emprestimo Compulsório	2.089,68	1.607,14	993,93
Emp.Com.Eletrobas	455,44	0,00	19,99
PERMANENTE	356.698,68	402.037,07	391.098,67
Investimentos	206,17	747,69	1.319,56
Acoes	102,84	473,22	1.060,78
Acoes com comp.IPC/90	103,33	274,47	258,78
Imobilizado	753.539,38	792.133,10	715.421,83
Predios	94.258,35	96.137,52	89.667,42
Maquinas e Equip.	164.216,46	166.531,46	135.033,50
Instalacoes	30.590,03	26.799,82	25.267,50
Ferramentas	934,25	977,74	921,84
Moveis e Utens.	18.960,85	20.031,36	15.767,71
Veiculos	136.054,92	150.969,44	148.521,50
Biblioteca	136,09	9,99	9,42
Equip.de Laboratório	11.220,18	10.729,19	0,00
Equip.Proc.Efet.Dados	3.732,22	0,00	0,00
Uso da linha Telef.	4.233,91	3.922,22	0,00
Marcas e Patentes	317,12	0,00	0,00
Correção Monetaria	228.885,00	316.024,38	300.232,94
(-) Depreciacoos	397.046,87	390.843,72	325.642,72
TOTAL DO ATIVO	1.113.430,74	1.128.315,90	644.596,18

4.2. BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO) DA EMPRESA SA TINTAS

ATIVO	DOLAR	DOLAR	DOLAR
	31/12/93	31/12/92	31/12/91
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	2.112,05	1.630,98	1.013,92
Emprestimo Compulsório	2.089,68	1.607,14	993,93
Emp.Com.Eletrobas	455,44	0,00	19,99
PERMANENTE	356.698,68	402.037,07	391.098,67
Investimentos	206,17	747,69	1.319,56
Acoes	102,84	473,22	1.060,78
Acoes com comp.IPC/90	103,33	274,47	258,78
Imobilizado	753.539,38	792.133,10	715.421,83
Predios	94.258,35	96.137,52	89.667,42
Maquinas e Equip.	164.216,46	166.531,46	135.033,50
Instalacoes	30.590,03	26.799,82	25.267,50
Ferramentas	934,25	977,74	921,84
Moveis e Utens.	18.960,85	20.031,36	15.767,71
Veiculos	136.054,92	150.969,44	148.521,50
Biblioteca	136,09	9,99	9,42
Equip.de Laboratório	11.220,18	10.729,19	0,00
Equip.Proc.Efet.Dados	3.732,22	0,00	0,00
Uso da linha Telef.	4.233,91	3.922,22	0,00
Marcas e Patentes	317,12	0,00	0,00
Correção Monetaria	228.885,00	316.024,38	300.232,94
(-) Depreciacoos	397.046,87	390.843,72	325.642,72
TOTAL DO ATIVO	1.113.430,74	1.128.315,90	644.596,18

4.2. BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO) DA EMPRESA SA TINTAS

FABRICANTES DE TINTAS E VERNIZES IMOBILIARIO DO NORDESTE, NOS
PERIODOS DE 1991/1992/1993.

PASSIVO	DOLAR 31/12/93	DOLAR 31/12/92	DOLAR 31/12/91
CIRCULANTE	553.145,21	507.391,66	86.494,67
Fornecedores	180.089,58	118.722,32	12.008,92
Contas a Pagar	17.126,75	18.903,43	9.001,19
Financiamento	321.535,29	307.750,54	0,00
Emprestimos	00,00	15.580,22	9.242,08
Impostos e Cont.Sociais a Receber	31.808,71	43.222,70	39.087,93
Salarios e Honorario	2.584,88	1.251,66	1.970,25
Prev.13o.Salário	0,00	840,35	8.676,65
Prev. Ferias	0,00	1.120,44	6.507,65
EXIGIVEL LONGO PRAZO	81.226,28	112.665,43	14.555,45
Financiamentos	81.226,28	112.665,43	14.555,45
PATRIMONIO LIQUIDO	479.059,25	508.258,81	543.546,07
Capital Social	24.468,57	32.291,92	9.357,16
Reserva de Correção Monetaria	442.427,33	448.297,85	438.379,70
Reserva de Lucro	12.163,35	27.140,89	81.629,87
Reserva de Lucro de Correção Monetaria	0,00	0,00	1.710,62
Reserva de Isenção	0,00	528,15	12.468,72
TOTAL DO PASSIVO	1.113.430,74	1.128.315,90	644.596,18

4.3 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DA EMPRESA SA

TINTAS FABRICANTES DE TINTAS E VERNIZES IMOBILIARIO DO NORDESTE, NOS PERÍODOS DE 1991/1992/1993.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	DOLAR 31/12/93	DOLAR 31/12/92	DOLAR 31/12/91
VENDAS DE PROD.PROP.	1.049.026,91	1.051.761,43	504.071,30
REVENDA DE MERCADORIAS	42.987,82	10.697,87	0,00
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	0,00	2.570,49	19.978,10
RECEITA BRUTA	1.092.014,73	1.065.029,79	524.049,41
(-)Devolução de Vendas	231.974,83	223.706,11	119.629,52
RECEITA LIQUIDA	860.039,90	841.323,68	404.419,89
(-) Custo	355.770,19	312.519,09	96.050,47
Lucro Bruto	504.269,71	528.804,58	308.369,42
(+) Rec.Financeiras	97.085,12	63.306,16	31.397,90
(+) Outras Rec.Operac.	13.609,81	4.868,29	5.247,26
(-) Desp. Operacionais	508.871,97	495.930,56	199.594,46
LUCRO OPERACIONAL	106.092,68	101.048,47	145.420,12
(+) Outros Rec.N.Operac.	2.529,86	0,00	1.010,42
(-) Outras Desp.N.Opera.	0,00	2.223,90	0,00
(-) Saldo da Corr.Mont.	82.708,53	109.617,66	73.663,63
LUCRO ANT.DA CONT.SOC.	25.914,01	(-) 10.793,09	72.766,91
(-) Cont. Social	0,00	271,52	6.615,17
LUCRO ANTES DO IMP.RENDA	0,00	(-) 11.064,61	66.151,73
(-) Prov.p/Impost.Renda	0,00	974,22	19.845,52
LUCRO LIQ.DO EXERC.	25.914,01	(-) 12.038,83	46.306,21

5 - CALCULO DO INDICE DE LIQUIDEZ

5.1.1 - O Índice de Liquidez corrente.

O Índice de Liquidez Correta da Sá Tintas Fabricante de Tintas e Vernizes Imobiliário do Nordeste.

1.991

Ativo Circulante	=	252.483,59	=	2,91
<hr/>		<hr/>		
Passivo Circulante		86.494,67		

1.992

Ativo Circulante	=	724.647,74	=	1,42
<hr/>		<hr/>		
Passivo Circulante		507.391,66		

1.993

Ativo Circulante	=	754.620,01	=	1,36
<hr/>		<hr/>		
Passivo Circulante		553.145,21		

5.1.2 - Cálculo do Índice de Liquidez Geral.

O Índice de Liquidez geral da Sá Tintas Fabricante de Tintas e Vernizes Imobiliário do Nordeste.

1.991

Ativo Circ.+ Realezável a Longo Prazo	=	253.497,51	=	2,50
<hr/>		<hr/>		
Passivo Circ.+ Exigível a Longo Prazo		101.050,12		

1.992

Ativo Circ.+ Realezável a Longo Prazo	=	726.278,72	=	1,17
<hr/>		<hr/>		
Passivo Circ.+ Exigível a Longo Prazo		620.057,09		

1.993

$$\frac{\text{Ativo Circ.+ Realezável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circ.+ Exigível a Longo Prazo}} = \frac{756.732,06}{634.371,49} = 1,19$$

5.1.3 - Cálculo do Índice Liquidez Seca.

O Índice Liquidez Seca da Sá Tintas Fabricante de Tintas e Vernizes Imobiliário do Nordeste.

1.991

$$\frac{\text{Ativo Circulante - Estoque}}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{141.675,91}{86.494,67} = 1,63$$

1.992

$$\frac{\text{Ativo Circulante - Estoque}}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{424.287,22}{507.391,66} = 0,83$$

1.993

$$\frac{\text{Ativo Circulante - Estoque}}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{384.477,75}{553.145,21} = 0,69$$

5.1.4 - Cálculo do Índice Liquidez Imediata.

O Índice Liquidez Imediata da Sá Tintas Fabricante de Tintas e Vernizes Imobiliário do Nordeste.

1.991

$$\frac{\text{Disponível(Caixa + Bco. + Dup.a Receber)}}{=} = \frac{138.826,96}{=} = 1,60$$

Passivo Circulante 86.494,67

1.992

$$\frac{\text{Disponível(Caixa + Bco. + Dup.a Receber)}}{=} = \frac{408.479,98}{=} = 0,80$$

Passivo Circulante 507.391,66

1.993

$$\frac{\text{Disponível(Caixa + Bco. + Dup.a Receber)}}{=} = \frac{383.300,22}{=} = 0,69$$

Passivo Circulante 553.145,21

5.2 CALCULO DE INDICE DE ENDIVIDAMENTO

Calculo de Índice de endividamento empresa Sá Tintas Fabricantes de Tintas e Vernizes Imobiliario do Nordeste

5.2.1 - Participações de Capitais de Terc.s\Recursos Totais

1.991

$$\frac{\text{Passivo Circ.+ Exigível Longo Prazo}}{=} = \frac{101.050,12}{=} = 0,15$$

Pas.Circ.+ Exig.Longo Prazo + Pat.Líquido 644.596,18

1.992

$$\frac{\text{Passivo Circ.+ Exigível Longo Prazo}}{=} = \frac{620.057,09}{=} = 0,54$$

Pas.Circ.+ Exig.Longo Prazo + Pat.Líquido 1.128.315,90

1.993

Passivo Circ.+ Exigível Longo Prazo = 634.371,49 = 0,56

Pas.Circ.+ Exig.Longo Prazo + Pat.Líquido 1.113.430,74

5.2.2 Garantia de Capital Próprio ao Capital de Terceiros.

1.991

Patrimonio Líquido = 543.546,07 = 5,37

Passivo Circul. + Exigível Longo Prazo 101.050,12

1.992

Patrimonio Líquido = 508.258,81 = 0,81

Passivo Circul. + Exigível Longo Prazo 620.057,09

1.993

Patrimonio Líquido = 479.059,25 = 0,75

Passivo Circul. + Exigível Longo Prazo 634.371,49

5.2.3 Composição do Endividamento.

1.991

Passivo Circulante = 86.494,67 = 0,85

Passivo Circul. + Exigível Longo Prazo 101.050,12

1.992

Passivo Circulante = 507.391,66 = 0,81

Passivo Circul. + Exigível Longo Prazo 620.057,09

1.993

$$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circul. + Exigível Longo Prazo}} = \frac{553.145,21}{634.371,49} = 0,87$$

5.3 CALCULO DE INDICE DE ATIVIDADE.

5.3.1 - Prazo médio de Recebimento de Vendas (PMRV)

$$\text{PMRV} = \frac{1.992 \quad 360 \times \text{Dup.a Rec. Média}}{\text{Vendas}} = \frac{360 \times 248.486,23}{1.051.761,43} = 85 \text{ dias}$$

$$\text{PMRV} = \frac{1.993 \quad 360 \times \text{Dup.a Rec. Média}}{\text{Vendas}} = \frac{360 \times 369.637,31}{1.049.026,91} = 126 \text{ dias}$$

5.3.2 - Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMPC)

Calculo do Índice de Atividade da empresa Sá Tintas Fabricantes de Tintas e Vernizes Imobiliario do Nordeste

$$\text{PMPC} = \frac{1.992 \quad 360\text{dias} \times \text{Fornec.Médio}}{\text{Compras}} = \frac{360 \times 65.365,62}{391.273,34} = 60 \text{ dias}$$

$$\text{PMPC} = \frac{1.993 \quad 360\text{dias} \times \text{Fornec.Médio}}{\text{Compras}} = \frac{360 \times 149.405,95}{425.551,93} = 126\text{dias}$$

5.3.3 - Prazo Médio de Renovação de Estoques (PMRE)

BSFEAC

$$\text{PMRE} = \frac{1.992 \times 360 \text{ dias} \times \text{Estoque Médio}}{\text{Custo de Vendas}} = \frac{360 \times 205.584,10}{312.519,09} = 236 \text{ dias}$$

$$\text{PMRE} = \frac{1.993 \times 360 \text{ dias} \times \text{Estoque Médio}}{\text{Custo de Vendas}} = \frac{360 \times 355.770,19}{355.770,19} = 339 \text{ dias}$$

5.3.4 - Posicionamento da Atividade (PA)

$$\text{PA} = \frac{1.992 \times (\text{PMRE} + \text{PMRV})}{\text{PMPC}} = \frac{236 + 85}{60} = 5,35$$

$$\text{PA} = \frac{1.993 \times (\text{PMRE} + \text{PMRV})}{\text{PMPC}} = \frac{339 + 126}{126} = 3,69$$

5.4 CALCULO DE INDICE DE RENTABILIDADE

5.4.1 - Taxa de Retorno sobre Investimento (TRI)

$$\text{TRI} = \frac{1.992 \times \text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total Médio}} = \text{Prejuízo}$$

1.993

$$\text{TRI} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total Médio}} = \frac{25.914,01}{1.120.873,32} = 0,02 \text{ ou } 2\%$$

5.4.2 - Taxa de Retorno sobre Patrimonio Líquido (TRPL)

$$\text{TRPL} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimonio Líquido Médio}} = \text{Prejuízo}$$

$$\text{TRPL} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Pat. Líquido Médio}} = \frac{25.914,01}{496.117,23} = 0,05 \text{ ou } 5\%$$

5.5 MARGEM DE LUCRO SOBRE AS VENDAS

Calculo da Margem de Lucro sobre Vendas empresa Sá Tintas Fabricantes de Tintas e Vernizes Imobiliario do Nordeste

5.5.1 - Margem Bruta (MB)

$$\text{MB} = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas Líquidas}} = \frac{308.369,42}{404.419,89} = 0,76$$

$$MB = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas Líquidas}} = \frac{528.804,58}{841.323,68} = 0,62$$

1.993

$$MB = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas Líquidas}} = \frac{504.269,71}{860.039,90} = 0,58$$

5.5.2 - Margem Operacional (MO)

1991

$$MO = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}} = \frac{107.991,47}{404.419,89} = 0,26$$

1992

$$MO = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}} = \frac{101.048,47}{841.323,68} = 0,12$$

1993

$$MO = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}} = \frac{106.092,68}{860.039,90} = 0,12$$

5.5.3 - Margem Líquida (ML)

1991

$$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} = \frac{46.306,21}{404.419,89} = 0,11$$

1992 - Prejuízo

1993

$$\text{ML} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} = \frac{25.914,01}{860.039,90} = 0,03$$

6. INTERPRETACOES DA ANALISE DOS QUOCIENTES

6.1 Índice Líquidez

6.1.1 Líquidez Corrente da empresa Sá Tintas Fabricante de Tintas e Vernizes Imobiliário do Nordeste, em 1991 para cada U\$ 1,00 de dívida há U\$ 2,91 de dinheiro e valores que se transformarão em dinheiro.

Já em 1992 a empresa sofreu uma queda de mais de 100% no seu Índice de Líquidez corrente, ficando para cada U\$ 1,00 de dívida apenas U\$ 1,42 de dinheiro e valores que se transformarão em dinheiro, e em 1993 continua caindo, passando agora, para cada U\$ 1,00 de dívida há apenas U\$ 1,36 de dinheiro e valores que se transformarão em dinheiro.

6.1.2 Índice de Líquidez Geral da empresa Sá Tintas Fabricantes de Tintas e Vernizes Imobiliário do Nordeste, visto que 1991 o seu Exigível a Longo Prazo era bem maior que o realizável a Longo Prazo, houve uma redução no Índice de Líquidez Seca para o corrente mesmo assim continua muito bom ou seja para cada U\$ 1,00 de dívida a Curto e Longo Prazo há U\$ 2,50 de Valores a Receber a Curto e Longo Prazo, em 1992 há uma redução, passando para cada U\$ 1,00 de dívida para apenas U\$ 1,17 de valores, e em 1993 há uma pequena recuperação passando para cada U\$ 1,00 de dívida há U\$ 1,19 de Valores a Receber a Curto e Longo Prazo.

6.1.3 Índice de Líquidez Seca da empresa Sá Tintas Fabricantes de Tintas e Vernizes Imobiliario do Nordeste em 1991 para cada U\$ 1,00 de dívida a Curto Prazo há 1,63. Mais uma vez no ano seguinte a situação da empresa é bem diferente tendo para cada U\$ 1,00 somente U\$ 0,83 centavos e em 1993 ainda há uma queda maior do Índice, tendo apenas para cada U\$ 1,00 somente U\$ 0,69 centavos, mesmo com estes resultados não devemos nos apavorar, deveremos levar em considerações outros fatores, tais como a politica economica do País, a situação social financiera, etc

6.1.4 Índice de Líquidez Imediata da empresa Sá Tintas Fabricantes de Tintas e Vernizes Imobiliario do Nordeste em 1991 é para cada U\$ 1,00 de dívida há 1,60, centavos continua sendo um Índice muito favorável. Este Índice apresenta o que realmente a empresa dispõe para poder pagar suas dívidas, somente com o que tem a receber com uma boa Líquidez. Como nos calculos anteriores a empresa continua a diminuir seus Índices, passando agora para cada U\$ 1,00 apenas U\$ 0,80 centavos de disponivel em 1992 e em 1993 para U\$ 0,69 centavos de disponivel. Mesmo com este Índice inferior a 1, esta empresa pode se recuperar pois o disponivel dela é mais real que as obrigações, como por exemplo: os compromissos , que vençam só daqui há 180 dias, terão um periodo prolongado de tempo para serem pago sem muitos problemas.

6.2 - Índice de Endividamento

6.2.1 Participações de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais da empresa Sá Tintas Fabricantes de Tintas e Vernizes Imobiliario do Nordeste em 1991 apenas 15% dos Recursos Totais originam-se de Capitais de Terceiros já em 1992 este Índice passou para 54% dos Recursos Totais. Em 1993 a situação agrava-se mais ainda, pois 56% dos seus Recursos pertecem a Terceiros.

6.2.2 Garantia de Capital Próprio

A Garantia de Capital Próprio empresa Sá Tintas Fabricantes de Tintas e Vernizes Imobiliario do Nordeste em 1991 é para cada U\$ 1,00 de Capital de Terceiros há U\$ 5,37 de Capital Próprio como Garantia.

A Garantia de capital de Terceiros oferecida pelo Capital Próprio caiu para U\$ 0,80 centavos em 1992 e em 1993 caiu para U\$ 0,69 centavos, visto que a empresa precisou recorrer a financiamento de Curto Prazo e a fornecedores para compor os seus estoques. Enquanto que em 1991 ela não devia nenhum financiamento de Curto Prazo, e fornecedores representava em 1991 apenas 2% do seu Passivo, já em 1992 fornecedores representava 11%, em 1993 16% e os financiamento que não existiam passou de zero para 27% em 1992 e 29% em 1993, a empresa passou a girar o seu Ativo com Capitais de Terceiros.

6.2.3 Composição do Endividamento

Composição de Endividamento da empresa Sá Tintas Fabricantes de Tintas e Vernizes Imobiliario do Nordeste em 1991 85% dos Capitais de Terceiros vencerão a Curto Prazo em 1992 81% dos Capitais de Terceiros vencerá a Curto Prazo em 1993 aumentau para 87% . Esta empresa opera praticamente com dívidas a Curto Prazo. Esta situação é totalmente desfavorável, Prejudicando a Líquidez Corrente da empresa. Em 1991 o Índice era alto, porém em relação ao montante era pequeno, já nos anos seguintes a situação é realmente bem desfavoravel.

6.3 Índice de Atividade

6.3.1 O Prazo Médio de Recebimento de vendas da empresa Sá Tintas Fabricantes de Tintas e Vernizes Imobiliario do Nordeste em 1992 a empresa espera em média 85 dias para receber suas vendas, ficando mais grave ainda em 1993 já que houve um acrescimo de mais de 40% passando a receber suas vendas em média 126 dias. Estes fatores foram alterados devidos a mudanças na ecônomia do Pais, que constantemente sofre alterações, aumentando com isto a inadiplencia, gerando estas situações, ou seja aperto financeiro.

6.3.2 O Prazo de Pagamentos da empresa Sá Tintas Fabricantes de Tintas e Vernizes Imobiliario do Nordeste em 1992 e empresa demora 60 dias, mesmo sendo alto está baixo em comparação com os recebimentos, visto que melhor seria se o

recebimento, fosse acelerado e o Pagamento mais lento, porém sem atraso. Já em 1993 coincide a média de Pagamentos das compras com a dos Recebimentos das vendas, ou seja, em média a empresa demora 126 dias para pagar suas compras.

6.3.3 Prazo Médio de Renovação de Estoque da empresa Sá Tintas Fabricantes de Tintas e Vernizes Imobiliario do Nordeste em 1992, a empresa em Média a cada 236 dias renova e vende-o. O ideal seria que renovasse mais rapido pois tem muito Capital empregado sem girar e em 1993 aumentou mais ainda a Média de dias para a renovação/ venda do estoque passando para 339 dias.

7 - CONCLUSÃO

Dentro das possibilidades e limitações existentes durante este estudo o exemplo apresentado da empresa Sá Tintas Fabricantes de Tintas e Vernizes Imobiliario do Nordeste serviu para a realização dos objetivos propostos.

Tendo em vista os resultados obtidos pelas Análise de quocientes, e entrevistas ãos diretores da respectiva empresa, verifica-se as constantes alterações dos Índices de um ano para outro, principalmente de 1991 para os demais anos em Análise, que os grandes alterações forão em virtude de empresa lançar mais duas linhas de produção, sendo a 1ª esmalte sintético e a 2ª latex, anteriormente produzia apenas tintas em pó. De acordo com os diretores estes produtos lancados trarão grande retorno nos anos seguintes.

Mesmo com todas estas explicações a situação é um tanto preocupante, visto que praticamente todos os empréstimos concedido á empresa vencem no Curto Prazo, gerando com isto dificuldades na Liquidez da empresa. Por se tratar de um produto desconhecido, o estoque demora muito a girar, deixando uma quantidade grande de Capital empregado sem giro. Como também a empresa teve suas despesas operacionais elevadíssimas em virtude de se tratar de lançamento da nova linha, tenhe-se investindo muito em marketing, propaganda e publicidade.

Esta empresa passará momentos de muitas dificuldades, porém deverá ser recuperada nos próximos anos visto que o produto está tendo uma boa aceitação no mercado, com certeza trará grandes retornos.

Por conseguir atingir os objetivos, me dou por satisfeita, pois, tenho a consciência de que este estudo representa apenas um rápido ensaio no contexto de um tema tão expressivo no campo da Ciência Contábil.

8 - BIBLIOGRAFIA

BSFEAC

ASSAF NETO, A. Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro. Editora Atlas. 3a Edição. São Paulo, 1987.

BRAGA, H. R. Análise das Demonstrações Financeiras - uma iniciação. Editora Atlas. 2a Edição. São Paulo, 1982.

IUDÍCIBUS, S. de. Análise de Balanços. Editora Atlas. 5a Edição. São Paulo, 1988. 355p.

LIMA, J.G. de. Análise de Balancos: interpretação e projeção. Editora Atlas. 3a Edição. São Paulo, 1973.

MARION, J. C. Contabilidade Empresarial. Editora Atlas. 4a Edição. São Paulo, 1989. 54p.

REIS, A.C. de R. Estrutura e Análise das Demonstrações - uma iniciação. Editora Atlas. 2a Edição. São Paulo, 1982.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Resolução no 750/93.